



nova
escola

Mini E-book

Estratégias de modelização

Sugestões para proporcionar o contato
com gêneros textuais antes da escrita

Estratégias de modelização

Dicas e sugestões para proporcionar às crianças o contato com gêneros textuais antes da escrita

Nas abordagens tradicionais de letramento, o aluno tinha a incumbência de escrever um texto de 20 linhas a partir de um título “X” ou de livre escolha, sem que fosse determinado qual o gênero da produção. A criança ficava em dúvida: para quem estava escrevendo? Devia contar uma história? Falar em primeira pessoa, dar sua opinião?

É aí que entra a modelização. **Modelizar significa apresentar textos de determinado gênero para que o aluno conheça quais as características dele e, assim, consiga produzir seus próprios textos desse gênero.**

Quando o professor define o gênero para o aluno, fica mais fácil escrever. A criança entende para quem vai escrever e o que deve ser dito, isso facilita a composição do material.

Quer um exemplo? Pense em um texto instrucional, como o manual de uma TV. Se você prestar atenção, verá que ele possui algumas características: é organizado em tópicos, às vezes numerados, possui verbos no imperativo,

tem notas de rodapé... Caso um dia você precise escrever uma lista de instruções para alguém, precisará conhecer essas características básicas – isto é, se apropriar do gênero – para produzir o texto. Assim também funciona com as crianças: elas precisam se apropriar das características básicas do gênero antes de produzir os textos.

No quadro abaixo, veja as sugestões do que fazer na sua sala, preparadas pela professora Sandra Maghidman, especialista em alfabetização. As estratégias podem ser aplicadas, com algumas adaptações, a qualquer gênero, de receitas a contos literários.

ESTRATÉGIAS POSSÍVEIS E EFICAZES

Três estratégias para apresentar um gênero aos seus alunos

1

Pré-seleção

O professor deve apresentar ao aluno diferentes tipos dessa escrita: em livros, cadernos de família, revistas, internet, por exemplo. Essa etapa é chamada de pré-seleção do material. Os alunos devem ter contato direto com esses textos, manuseando-os e observando-os ao máximo.

2

Comparação

Essa é a fase seguinte à pré-seleção. Eles começam a perceber as diferenças de texto dentro de um mesmo gênero após terem visto com calma materiais diversos que tratam do mesmo assunto.

3

Lista das características

Com auxílio do professor, os alunos montam um quadro com as características do gênero que se repetem. No caso da receita, por exemplo, eles podem apontar os ingredientes, o modo de fazer etc. É a partir desse processo que eles irão compreender o que é de fato uma receita culinária.

MODELIZAR SIGNIFICA
APRESENTAR TEXTOS
DE UM GÊNERO
PARA QUE O ALUNO
CONHEÇA QUAIS AS
CARACTERÍSTICAS
DELE E, A PARTIR DAÍ,
CONSIGA PRODUZIR
SEUS PRÓPRIOS
TEXTOS.

Exemplo real

As três estratégias também se aplicam aos contos clássicos. A professora Sandra conta aqui sua experiência pessoal com alunos de 2º ano. Ela conta o seguinte:

“Sempre fazia rodas de leitura com as crianças e quando perguntava sobre o livro, eles diziam apenas ‘gostei’ ou ‘não gostei’. Para estimular a discussão e aprofundá-la, busquei críticas literárias produzidas tanto por adultos como por crianças. Levei isso à sala de aula e incentivei a turma a encontrar ali características daquele gênero. Eles aprenderam a apontar o nome do livro, o autor e a editora. Também foram percebendo que em cada crítica havia um breve comentário sobre o livro, sempre com o cuidado de não contar toda história para deixar

o leitor curioso. Eles então começaram a apontar isso em suas observações sobre os livros lidos, foram além do simples ‘gostei’, do ‘porque sim ou porque não’”.

Conclusão

Numa visão tradicional de aprendizagem, o aluno seria simplesmente apresentado aos textos e pronto. Não haveria o estímulo para a descoberta. A modelização vem para resolver essa questão: é um processo mediado pelo professor que auxilia os alunos a reconhecerem as características de um gênero, conhecimento que depois será aplicado na produção textual.

Um último ponto: essa abordagem não deve ficar circunscrita a alunos que já saibam ler. Voltemos ao exemplo dos contos clássicos. Uma leitura bem feita, com expressividade, traz elementos muito importantes para crianças ainda não alfabetizadas. Apenas escutando uma história elas conseguem mostrar quais são as características desse gênero textual. Isso deve ser estimulado.

nova

escola

Reportagem

MARIA LÍGIA PAGENOTTO

Edição

PEDRO ANNUNCIATO

Foto de capa

ROVENA ROSA/AGÊNCIA
BRASIL

Consultoria Pedagógica

SANDRA MAGHIDMAN